Projeto de alteração do QNAF relativo à faixa 6725-7025 MHz

Resposta da Ericsson Telecomunicações, Lda

1 Introdução

A Ericsson agradece o convite da ANACOM para responder a esta consulta pública sobre o Projeto de alteração do QNAF relativo à faixa 6725-7025 MHz.

Na Ericsson acreditamos que a tecnologia e a inovação constante são fontes quase inesgotáveis de vantagens e benefícios para melhorar a vida das pessoas. Estamos, portanto, muito honrados por sermos um dos protagonistas que contribuem para esse avanço tecnológico em todo o mundo e colocamos o nosso conhecimento ao serviço das Administrações e Governos para ajudá-los no seu importante trabalho de organização e regulamentação para preparar as bases para um futuro próspero.

A Ericsson considera prioritárias todas as ações que permitam impulsionar a implementação da tecnologia 5G em Portugal, de modo a acelerar as vantagens e benefícios que esta nova tecnologia poderá trazer ao país, e sua indústria e cidadãos. Os benefícios do 5G foram amplamente salientados no âmbito das contribuições anteriores da Ericsson, nomeadamente na última resposta à consulta púbica acerca do Plano Plurianual de Atividades 2021-2023 da ANACOM, submetida em 2020.

Dois anos após o seu lançamento global, o ritmo da adoção do 5G está dois anos à frente, quando comparado com o 4G. Segundo os analistas, até ao final de 2020, cerca de 115 operadores já tinham lançado serviços comerciais 5G em quase 50 países, com mais de 200 milhões de subscrições em todo o mundo. Estamos no final do segundo trimestre de 2021, e este já está a ser confirmado como o ano de consolidação do 5G a nível global, tendo em conta o efeito multiplicador de vários fatores: a disponibilidade e desenvolvimento da tecnologia, um leque mais alargado de dispositivos, a oferta de serviços inovadores em diferentes mercados e a confirmação da criticidade dos serviços de comunicações.

Como plataforma de inovação aberta, o 5G vai fornecer as infraestruturas críticas necessárias para ajudar Portugal e a Europa a alcançar uma recuperação económica sustentável, resiliente e inclusiva.

Mas não é apenas uma questão económica, é também importante considerar os benefícios sociais que a adoção em massa do 5G irá gerar. Nesse sentido, a pandemia deixou claro qual é a importância da conectividade e das redes, e por que razão o 5G deve ser também o motor do setor público como protetor dos cidadãos, com serviços para a saúde, educação e outros serviços essenciais.

© Ericsson Telecomunicações, Lda

2 Resposta da Ericsson

A Ericsson acredita que para a tomada de decisões acerca da alocação ou reservas de espectro na faixa dos 6 GHz, é de fundamental importância considerar as necessidades de espectro adicional para o período de 2025-2030 e posterior para atender aos requisitos futuros do IMT-2020 (5G NR) e sua evolução.

Sobre este aspeto, gostaríamos de referir o relatório[1] apresentado pela Coleago Consulting - *IMT spectrum* demand: *Estimating the mid-bands spectrum needs in the 2025-2030 timeframe*, que estima as necessidades de espectro de banda média (3-6 GHz) para IMT na Europa no período de 2025-2030 para alcançar a visão do 5G. O relatório conclui que a utilização de 1 a 2 GHz de espectro adicional de banda média superior permitiria aos operadores de telecomunicações disponibilizar, de forma economicamente viável, serviços IMT-2020 com uma cobertura de alto débito da ordem de 100 Mbit/s em download e 50 Mbit/s, ao nível da experiência efetiva de utilizador, e com cobertura alargada em ambiente urbano. Esse mesmo espectro adicional permitiria também disponibilizar outras aplicações ou casos de uso que podem desempenhar um papel fundamental para o desenvolvimento das cidades inteligentes do futuro nomeadamente no âmbito do combate às mudanças climáticas. Além disso, pode ser igualmente utilizado para aplicações FWA (Fixed Wireless Access) fora das áreas urbanas e em cidades ou vilas das áreas rurais com o objetivo de cumprir a meta de conectividade da UE de levar 100 Mbps a todos os lares europeus até 2025. Este espectro adicional de banda média será também fundamental para apoiar a conectividade avançada ao longo das principais vias de comunicação e transporte (incluindo rodovias).

Assim, gostaríamos de enfatizar que a necessidade de espectro adicional e harmonização para o futuro próximo será especialmente critica para as faixas de frequência das bandas médias superiores, uma vez que as decisões sobre as duas bandas candidatas (nomeadamente as bandas de 3,8-4,2 GHz e 6 GHz) estão a ser tomadas em muitos países. Dadas essas opções limitadas, é crucial disponibilizar o espectro necessário nas faixas de banda média superior e garantir que as decisões atuais e futuras na Europa não impeçam a concretização da visão ITU-R IMT-2020 e o desenvolvimento de cidades inteligentes.

Observamos que os 6 GHz inferiores (5945-6425 MHz) foram harmonizados na Europa para RLAN. Mesmo que as bandas 6425-7125 MHz e 3,8-4,2 GHZ fossem alocadas ao 5G NR, elas não iriam cobrir todas as necessidades previstas. O RSPG no seu projeto de decisão recomenda a investigação do uso da banda 3,8-4,2 GHz para aplicações verticais locais (Public Consultations | Radio Spectrum Policy Group (rspg-spectrum.eu). Então, a única banda potencial disponível para o futuro do IMT é a banda 6425-7125 MHz. Constatamos ainda que a análise desta faixa faz parte do ponto 1.2 da agenda do próximo WRC-23,

[1] Disponível na Internet aqui: https://www.coleago.com/app/uploads/2021/01/Demand-for-IMT-spectrum-Coleago-14-Dec-2020.pdf

 © Ericsson Telecomunicações, Lda

e que a CEPT ainda está a desenvolver a sua visão. É também esperado que o RSPG envie a sua opinião provisória sobre o WRC-23 na próxima reunião do RSPG, agendada para 16 de junho.

Além disso, constatamos que a utilização futura desta banda está também em estudo no âmbito do Radio Spectrum Policy Group.

Em preparação para WRC-23 e no âmbito do ITU WP 5D, está a ser analisada a possibilidade de serem disponibilizados estudos acerca da utilização da banda por serviços IMT e titulares incumbentes destas bandas (FS e FSS UL).

Neste contexto, recomendamos que Portugal acompanhe o desenvolvimento destes estudos e grupos de trabalho, e não tome qualquer decisão sobre o FSS nesta fase, nomeadamente, que resulte numa reserva de espectro que venha a tornar inviável a utilização futura deste espectro para serviços IMT-2000, em linha com o que foi descrito nos parágrafos acima.

A Ericsson apoia a visão de expandir a alocação de espectro para serviços de Comunicações Móveis com o IMT-2020 (5G NR), nomeadamente na atribuição de espectro nas faixas dos 6 GHz.

Para informação adicional, enviamos um documento em anexo com algumas conclusões e recomendações importantes sobre este tópico, em posição conjunta com outros membros da indústria.

A Ericsson considera prioritárias todas as ações que permitam impulsionar a implementação da tecnologia 5G em Portugal, de modo a acelerar as vantagens e benefícios que esta nova tecnologia poderá trazer ao país, e sua indústria e cidadãos. Os benefícios do 5G foram amplamente salientados no âmbito das contribuições anteriores da Ericsson, nomeadamente na última resposta à consulta púbica acerca do Plano Plurianual de Atividades 2021-2023 da ANACOM, submetida em 2020.

© Ericsson Telecomunicações, Lda